



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A Reestruturação das Forças Armadas da Colômbia: Mobilidade e Contra-insurgência no Governo Pastrana (1998-2002)
Autor	JOÃO ESTEVAM DOS SANTOS FILHO
Orientador	MARCO AURELIO CHAVES CEPIK

Título do Trabalho: A reestruturação das Forças Armadas da Colômbia: mobilidade e contra-insurgência no governo Pastrana (1998-2002)

Autor: João Estevam dos Santos Filho

Orientador: Marco Aurélio Chaves Cepik

Instituição de Origem: UFRGS

A reestruturação das Forças Armadas da Colômbia durante o governo de Andrés Pastrana foi impulsionada por dois fatores: 1) os avanços táticos dos movimentos guerrilheiros, principalmente FARC e ELN. 2) A pressão dos Estados Unidos para que o governo da Colômbia reprimisse o narcotráfico. Com a reestruturação, já em 2002 verifica-se uma mudança significativa no perfil de força e nas missões prioritárias das Forças Armadas colombianas, tendências que seguiram no governo Uribe (2002-2010). O objetivo da pesquisa é analisar as causas, processos e resultados da reestruturação das Forças Armadas colombianas entre 1998 e 2002. A pergunta que guia o trabalho é: quais foram os principais resultados obtidos pelas Forças Armadas com a reestruturação militar empreendida durante o governo de Andrés Pastrana? A hipótese é de que esse processo resultou, principalmente, em I) aumento da mobilidade do Exército e II) intensificação da ênfase nas ameaças internas ao Estado. Este trabalho justifica-se pela importância do processo mencionado, na medida em que ele lançou as bases para o desenvolvimento posterior da instituição, condicionando tanto o seu perfil, quanto as suas capacidades. A pesquisa se baseará no seguinte referencial teórico: as Forças Armadas da Colômbia sofreram um processo de modernização entre o fim do século XX e início do XXI, resultante de uma reorganização interna e ajuda externa, vinda dos Estados Unidos. Tal referencial encontra-se nas obras de Rabasa e Chalk (2001), Villamizar (2003) e Carreño (2014). A metodologia utilizada consistirá em: 1) análise estatística descritiva dos gastos em defesa (tanto em termos absolutos, quanto relativos à região sul-americana), do inventário militar e do número de efetivos e das unidades militares criadas; 2) análise do conteúdo de documentos do governo colombiano e de relatórios de agências norte-americanas e 3) revisão de literatura sobre a evolução das Forças Armadas colombianas e sobre o conflito armado no país. Os dados para a análise estatística serão coletados em bases de dados internacionais, como o Military Balance e o Stockholm International Peace Research Institute (SIPRI) e as informações para a análise qualitativa será coletada em relatórios, decretos e projetos de lei do governo colombiano, bem como em relatórios do United States General Accounting Office (GAO). Como resultado da pesquisa, verificou-se no período a aquisição de 72 aeronaves de asas rotativas, 78 de transporte, além de 2 aeronaves de reconhecimento. O efetivo militar passou de 146.300 em 1998 para 158.000 em 2002. Além disso, o perfil do efetivo foi modificado, com um aumento de 3.000 no número de soldados profissionais e houve a criação de seis novas unidades militares, com duas ainda em processo de formação, que tinham como missão combater as guerrilhas e o narcotráfico. Conclui-se, portanto, que a mobilidade do Exército teve um aumento, em vista do crescimento no número de efetivos e das aquisições de aeronaves de transporte, e que a ênfase nas ameaças internas foi intensificada - o que pode ser visto pelos materiais e equipamentos que foram adquiridos, bem como pelo caráter das novas unidades criadas. Este trabalho é a primeira parte de uma agenda de pesquisa maior sobre o perfil das Forças Armadas colombianas desde a reestruturação do final da década de 1990 até a atualidade.

Palavras-chave: Colômbia; Forças Armadas; Reestruturação Militar.